

PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO FAMILIAR: um estudo no bairro Pouso Alegre, na cidade de Paraíso do Tocantins

Gabriel Rodrigues Fraga Silva¹, Myllenna Rodrigues de Abreu², Isabelle Cristina Teles Castro³, Marcio Eckardt⁴, Núbia Adriane da Silva⁵

¹Graduando em Administração, *campus* Paraíso do Tocantins – IFTO. e-mail: gabrielrodriguesfsilva@gmail.com;

²Graduanda em Administração, *campus* Paraíso do Tocantins – IFTO. e-mail: myllennarodriguesdeabreu@gmail.com;

³Graduando no Ensino médio integrado a Meio Ambiente, *campus* Paraíso do Tocantins – IFTO. e-mail: cristinaisabelle429@gmail.com;

⁴Mestre em Agroenergia, *campus* Paraíso do Tocantins – IFTO. e-mail: adm1marcio@ifto.edu.br;

⁵Mestre em Engenharia de Produções e Sistemas, *campus* Paraíso do Tocantins – IFTO. e-mail: nubia@ifto.edu.br.

Resumo: A educação financeira pode auxiliar as famílias que pretendem definir estratégias contra o endividamento, por meio de planejamentos com orçamentos; um esquema analítico que possibilita facilitar a visão dos gastos da casa. Em questão, utilizou-se um método de repartição de valores dentro do orçamento doméstico da família estudada, sendo que de 100% (cem por cento) do bruto salarial familiar seja dividido em quatro categorias que serviram como teto de gastos. Para isso, foram adotados, seis etapas que utilizaram métodos e técnicas de pesquisa, instrumentos e ações.

A princípio, com os dados financeiros obtidos numa amostra de três meses, foi possível entender que tipos de gastos e receitas ocorrem com frequência, quanto de cada gasto e receitas surgem, bem como qual a parcela percentual de cada gasto sobre o bruto salarial. O recolhimento destes dados proveu entender o comportamento dos integrantes no núcleo familiar, uma vez que possibilitou categorizar tais gastos como úteis e supérfluos, e suas proporções no mês.

Em posse dos dados, foi possível definir uma média salarial da família, que serviu para projetar a divisão orçamentária padrão, utilizando como base teórica a literatura. Entendeu-se que este tipo de divisão percentual com o foco no controle para cada tipo de gasto, estimulou a família não só a reconhecer tais tipos, mas a tomar decisões sobre estes tipos de gastos, bem como entender sua importância e nível de necessidade, e além disso, também padroniza o gasto mensal de forma a existir um teto para controlá-los de maneira analítica e fácil.

Palavras-chave: Família. Orçamento. Financeiro. Planejamento. Gastos.

1 INTRODUÇÃO

1.2 Premissas do consumismo

Santos e Silva (2014) diz que com o intenso incentivo ao consumo, como facilidade ao crédito, nos últimos anos, vem resultando num crescente nível de endividamento da população brasileira de modo geral, pois se tem estimulado a falsa necessidade de adquirir novos bens de consumo resultando em grandes impulsos no crescimento de problemas de ordem social, como a da chamada “sociedade do consumo”.

1.3 O endividamento

Em seus estudos, Santos e Silva (2014) afirmam que a principal causa do endividamento da sociedade moderna, em principal as famílias, se deu pela má administração financeira como principal fator da problemática citada.

Um exemplo notório disso é quando ouve-se falar que a causa das contas ultrapassarem o esperado é a falta ou a pequena quantidade de recursos financeiros suficientemente disponível para pagar necessidades e fins pessoais. Mas, é de fato que estas pessoas sabem administrar corretamente seus ganhos mensais com todas as contas da casa?

1.4 Estratégias de equilíbrio através da educação financeira

Krüger (2014) explica que, é importante equilibrar os gastos com as necessidades e desejos, pois ajuda a manter as contas em dia. Demonstra também, que a educação financeira pode auxiliar as famílias que pretendem obter mais qualidade de vida e também àquelas famílias que não têm controle sobre suas

finanças. Portanto, percebe-se que o uso de uma educação para controle de finanças pode adotar novos hábitos para quem a exercita, já que ajuda a reconhecer falhas e fortalecer as riquezas familiares.

1.4.1 Estratégia de Planejamento através do orçamento

“O planejamento financeiro tem relevante importância para a família que quer economizar, organizar, administrar e controlar as finanças com o objetivo de conseguir uma reserva financeira e assim obter mais segurança e menos conflitos” (BITTENCOURT e NEVES, 2012). Para tal, é preciso de um esquema analítico que possa acomodar todos os dados e facilitar a visão de um planejamento financeiro familiar.

Halles *et. al.* (2014), afirmam que o orçamento doméstico faz parte do planejamento financeiro e é um instrumento analítico pelo qual as estratégias estabelecidas pelo planejamento poderão ser colocadas em prática.

“De uma forma bastante simples, o orçamento doméstico pode ser definido como uma planilha, na qual são anotados todos os gastos e despesas familiares, mesmo as variáveis e os considerados irrisórios, e tem por objetivo proporcionar um panorama geral da vida econômica e dos hábitos familiares” (HALLES *et. al.*, 2014). Este por sua vez, não centraliza no corte de gastos, mas funciona como um teto que proporciona um padrão de gastos para os próximos meses de forma a relatar valores de segmentos diferentes.

Este estudo, teve o objetivo de apreciar criticamente a organização orçamentária (caso tivesse) da família objeto de estudo, para encontrar equívocos em seus orçamentos, como: deficiências em seu sistema orçamentário, gastos excessivos, aplicações mal feitas etc; instruir e projetar uma estratégia de gastos mensal baseando-se na literatura. Tal literatura pesquisada foi fruto inicialmente de uma pesquisa bibliográfica, esta, com o intuito de aprofundar os estudos sobre o controle financeiro familiar, já que os dados obtidos serviram para inteirar os pesquisadores acerca das premissas da temática, e por isso foi possível definir melhor a organização das ações envolvidas no exercício do projeto.

Após, para preencher eventuais lacunas no estudo do objeto, utilizou-se a pesquisa exploratória com método de entrevista qualitativa despadronizada, já que houve a necessidade de coletar dados sobre os itens orçamentários utilizado por eles.

Como base teórica, utilizamos os estudos de Sethi (2009) para implantar seu método de repartição de valores dentro do orçamento doméstico da família estudada. Ele afirma que não importa a renda (exceto para casos restritos que a renda per capita é muito baixa, já que há muitas pessoas sem trabalhar na família), os ganhos mensais devem ser separados em: 60% para manutenção mensal (gastos básicos e essenciais ou que já são comprometidos); 10% para objetivos financeiros de curto prazo; 10% para objetivos financeiros de longo prazo; e 20% para gastos livres.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram adotados para o presente estudo, seis (06) etapas que utilizaram métodos e técnicas de pesquisa, instrumentos e ações. Todos, durante uma faixa de oito (08) meses, se estendendo do início do mês de abril ao final do mês de novembro de 2018, como é especificado abaixo:

2.1 Técnica de Pesquisa Bibliográfica

Essa técnica de pesquisa, se baseia em materiais já elaborados, principalmente livros, artigos, teorias publicadas ou obras do mesmo gênero, para a resolução de problemas. A pesquisa busca ainda analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre o referido assunto, além de evitar repetições de trabalhos já realizados, por meio dessas bibliografias reúnem-se conhecimentos sobre o assunto investigado. (RAUPP e BEUREN, 2003).

Com o intuito de aprofundar os estudos sobre o controle financeiro familiar, foi utilizado a pesquisa bibliográfica, já que os dados obtidos serviram para inteirar os pesquisadores acerca das premissas da temática, e por isso foi possível definir melhor a organização das ações envolvidas no exercício do projeto.

2.2 Técnica de Pesquisa Exploratória

Pesquisa geralmente utilizada, quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser estudada, através do estudo exploratório busca-se conhecer com mais profundidade o assunto, construindo questões importantes, e tornando-o mais claro, outra importante característica neste tipo de busca, é o aprofundamento de conceitos preliminares, sobre a determinada temática, contribuindo ao esclarecimento de questões abordadas de forma superficial. (RAUP e BEUREN, 2003).

Para preencher eventuais lacunas no estudo do objeto, utilizou-se a pesquisa exploratória com método de entrevista qualitativa despadronizada, já que houve a necessidade de coletar dados sobre os itens orçamentários utilizado pelos entes da família.

2.3 Etapas do Processo Prático de Ação

Após a familiarização dos pesquisadores com a temática e após também, entender-se o exercício natural financeiro da família, surgiu a necessidade de um processo prático para determinar ações que vão ao encontro dos objetivos do trabalho. Esses, determinados por 06 (seis) etapas, trabalhadas ao decorrer de 08 (oito) meses.

2.3.1 Identificação

No exercício do 1º (primeiro) mês, foi feito um levantamento da literatura, à respeito do tema central “Planejamento e Controle Financeiro Familiar”, para inteirar os pesquisadores acerca da problemática “endividamento”, e reconhecer suas causas, e como intervir sobre ela.

No mesmo mês, foi feito um reconhecimento de todos os itens orçamentários (ganhos, despesas e desejos de curto e longo prazo) da família escolhida, através do método pesquisa exploratória, tendo como ferramenta a entrevista despadronizada, a fim de serem incluídas em planilhas eletrônicas semanais e mensais.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a entrevista despadronizada, diferente da padronizada, é uma ferramenta que predomina a liberdade para desenvolver questões de acordo com cada situação, tendo uma exploração mais ampla e aberta sobre os dados.

2.3.2 Elaboração de Instrumento Orçamentário

No mesmo mês, para auxiliar o controle financeiro doméstico, foram criadas planilhas de controle semanal e mensal, tendo assim uma visualização panorâmica e analítica dos recebimentos e gastos, para que a família pudesse ir se adaptando com a necessidade de anotar. Os itens (receitas e gastos) presentes nas planilhas são os mesmos que foram identificados na etapa anterior, obedecendo às particularidades de gastos desta família.

2.3.3 Acompanhamento

No 2º (segundo) mês, iniciou a etapa de observação (sem intervenção) dos exercícios financeiros mensais que a família exerceu. Com a ajuda das planilhas foi possível entender como a família age normalmente lidando com a administração financeira. Nisso, foram recolhidos semanalmente todos os dados orçamentais que foram descritos pelas planilhas em posse da família até o término do mês.

Esta ação prolongou-se por 03 (três) meses. Após isso, somou-se todos os dados de cada item das planilhas semanais e em seguida escriturados todos os totais nas planilhas mensais (em posse do pesquisador). Nesta parte foi possível visualizar todas as ações financeiras ao decorrer dos 03 (três) meses, onde foram identificados vícios e hábitos financeiros supérfluos que agridem o bom andamento financeiro da casa.

2.3.4 Instrução teórica

Teve-se como base teórica para implantação de um modelo administrativo financeiro familiar, os conceitos de Sethi (2009) que é empresário e consultor de finanças pessoais. Ele afirma que não im-

porta a renda (exceto para casos restritos que a renda per capita é muito baixa, já que há muitas pessoas sem trabalhar na família), os ganhos mensais devem ser separados em: 60% para manutenção mensal (gastos básicos e essenciais ou que já são comprometidos); 10% para objetivos financeiros de curto prazo; 10% para objetivos financeiros de longo prazo; e 20% para gastos livres.

Estes conceitos foram repassados para a família no exercício do 5º (quinto) mês, como uma sugestão para padronização da administração financeira mensal.

2.3.5 Acompanhamento Padronizado

No mesmo mês, iniciou-se a etapa de observação padronizada (com intervenção), e foram recolhidos semanalmente todos os dados orçamentais para escrituração na planilha mensal igualmente feito na etapa de Acompanhamento num período de 03 (três) meses, no entanto, desta vez, de forma controlada de acordo com o modelo descrito anteriormente. Até aqui, foi possível entender nos dados em planilha, a diferença entre os meses onde houve o exercício financeiro mensal normalmente (sem intervenção) e nos meses em que houve o exercício financeiro com a padronização (com intervenção).

Isso possibilitou entender as vantagens do controle financeiro mapeado em planilhas com base no modelo adotado.

2.3.6 Conclusão e Avaliação

No 8º (oitavo) mês, após os estudos e acompanhamentos com base teórica, os integrantes da família tiveram uma visão prática sobre as planilhas de controle financeiro com o modelo de custos adotado. Por isso foram distribuídos questionários com 10 perguntas objetivas, que relatam o dia a dia e as dificuldades da família, relacionado à adequação e visualização total dos gastos com as planilhas padronizadas.

Isso possibilitou entender a importância do estudo e como ele reforça a ideia sobre controle financeiro para elucidar a viabilidade do controle com as planilhas padronizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o método utilizado, para padronizar os gastos da casa em um esquema de orçamento, necessita-se que a renda per capita não seja baixa de mais. No núcleo familiar estudado que é formado por 05 (cinco) membros, constatou-se que 03 (três) destes, contribuem para a renda bruta mensal da residência, quantidade satisfatória para a aplicação do método.

De acordo com os dados financeiros coletados e organizados em planilhas, constatou-se que a receita bruta e os gastos mensais oscilam consideravelmente:

3.1 Dados do mês de Maiores, Junho e Julho

Gastos do mês de Maio (por item)

RECEITAS	
SALÁRIOS	4.986,36 – 100%
GASTOS	
AUTOMÓVEL / DIVERSOS	1.275,00 – 25,6%
SUPERMERCADO / FEIRA / PADARIA	1.153,16 – 23,1%
HABILITAÇÃO (CNH)	700,00 – 14,0%
FINANCIAMENTO	390,00 – 7,8%
DENTISTA	350,00 – 7,0%
LUZ/ÁGUA/GÁS	309,00 – 6,2%
DÍZIMO	292,20 – 5,8%
VESTUÁRIO	186,00 – 3,7%
CURSOS (INGLÊS)	140,00 – 2,8%

INTERNET	50,00 – 1,0%
COMBUSTÍVEL	45,00 – 0,9%
RESTAURANTES	40,00 – 0,8%
TARIFAS BANCÁRIAS	28,00 – 0,6%
MENSALIDADE CARTÃO	18,00 – 0,4%
MEDICAMENTOS	10,00 – 0,2%
TOTAL DE GASTOS	4.986,36 – 100%
SOBRA DO MÊS	00,00 – 0,0%

Gastos do mês de Junho (por item)

RECEITAS	
SALÁRIOS	6.425,00 – 100%
GASTOS	
SUPERMERCADO / FEIRA / PADARIA	1.563,00 – 24,3%
CARRO	384,00 – 6,0%
VESTUÁRIO	373,00 – 5,8%
AUTOMÓVEL / DIVERSOS	290,00 – 4,5%
LUZ/ÁGUA/GÁS	200,00 – 3,1%
DENTISTA	200,00 – 3,1%
COMBUSTÍVEL	160,00 – 2,5%
LAZER	74,00 – 1,2%
TOTAL DE GASTOS	3.244,00 – 50,5%
SOBRA DO MÊS	3.181,00 – 49,5%

Gastos do mês de Julho (por item)

RECEITAS	
SALÁRIOS	6.015,00 – 100%
GASTOS	
CARRO	550,00 – 9,1%
COMBUSTÍVEL	169,00 – 2,8%
LAZER	165,00 – 2,7%
PEDREIRO CONTRATADO	118,00 – 2,0%
LUZ/ÁGUA/GÁS	95,00 – 1,6%
INTERNET + TV	90,00 – 1,5%
LANCHE	90,00 – 1,5%
MEDICAMENTO	37,00 – 0,6%
TOTAL DE GASTOS	1.314,00 – 21,8%
SOBRA DO MÊS	4.701,00 – 78,2%

Quadro 1 - Dados do mês de Maio, Junho e Julho

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados coletados, tendo como base a observação sem intervenção, foram tabelados utilizando-se planilhas, isso possibilitou o acompanhamento do exercício financeiro natural da família.

Nisso, após três meses de dados coletados, observou-se que a média salarial anual da família dentro da amostra de 03 (três) meses é de R\$ 5.808,78, demonstrada na Figura 1, sendo calculada: (1º mês + 2º mês + 3º mês /3).

Cálculo da renda média no ano

R\$ 4.986,36 – Maio

R\$ 6.425,00 – Junho

R\$ 6.015,00 – Julho	
Σ	R\$ 17.426,36 / 3 ≈ R\$ 5.808,78

Quadro 2 - Cálculo da renda média no ano

Fonte: Elaborado pelos autores

Através disso foi possível projetar a divisão orçamentária padrão, utilizando como base teórica os estudos de Sethi (2009). De acordo com o autor do método, os ganhos mensais devem ser separados em: 60% para manutenção mensal (gastos básicos e essenciais ou que já são comprometidos); 10% para objetivos financeiros de curto prazo; 10% para objetivos financeiros de longo prazo; e 20% para gastos livres, apresentados no Quadro 3.

Divisão de gastos de acordo com a receita bruta do mês

R\$: 5.800,00 (Salário médio anual arredondado para menos)	
R\$: 3.600,00	R\$: 600,00 10%
	R\$: 600,00 10%
	R\$: 1200,00 20%
60%	

Quadro 3 - Divisão de gastos de acordo com a receita bruta do mês

Fonte: Sethi (2009), adaptado pelos autores.

Acredita-se que este tipo de divisão percentual com o foco no controle para cada tipo de gasto, estimule a família não só a reconhecer tais tipos, mas a tomar decisões sobre estes tipos de gastos, bem como entender sua importância e nível de necessidade, e, além disso, também padroniza o gasto mensal de forma a existir um teto para controla-los de maneira analítica e fácil.

Por isso, cabe ressaltar, que dentro do esquema de divisão de gastos para definição do teto financeiro no mês, tais gastos assumem uma identidade ao serem atribuídos como “Básico ou Livre” no próprio esquema, isso porque os próprios integrantes da família, decidiram qualifica-los da forma como estão descritos a seguir. Certamente isso demonstra a capacidade de senso crítico da família ao reconhecerem como “Básicos ou Livres” seus próprios gastos.

Abaixo, os resultados da etapa de Acompanhamento Padronizado, que definiram o comportamento financeiro da família com a divisão de gastos, nos três seguintes meses, interpreta quantitativamente, a adequação dos integrantes da casa com o esquema supracitado, já que a observação dos gastos de cada seguimento comparado aos seus tetos, define a disciplina e o comprometimento fático, dos indivíduos, com o próprio estudo.

3.2 Dados dos meses de Agosto, Setembro e Outubro resumidos em uma única média

Média do controle dos meses de Agosto, Setembro e Outubro (por item)

RECEITAS			
SALÁRIO MÉDIO (arredondado para mais)		6.000,00 – 100%	
CONTROLE DE GASTOS			
60% BÁSICO – Até R\$ 3.600,00		20% LIVRE – Até R\$ 1.200,00	
- MERCADO	R\$ 1.496,00	- SORVETERIA	R\$ 250,00
- CARRO	R\$ 448,00	- ROUPAS / CALÇADOS	R\$ 218,50
- DENTISTA	R\$ 250,00	- SALÃO DE BELEZA	R\$ 131,50
- GASOLINA	R\$ 244,66	- PASSEIO/ LAZER	R\$ 120,50
- ENERGIA	R\$ 221,33	- LANCHE	R\$ 95,00
- GÁS	R\$ 90,00	- RESTAURANTE	R\$ 65,00
- ÁGUA	R\$ 80,66	TOTAL	R\$ 880,50
- INTERNET	R\$ 50,00	10% DESEJOS A CURTO PRAZO – Até R\$ 600,00	10% DESEJOS A LONGO PRAZO – Até R\$ 600,00
- MOTO	R\$ 41,50	-	-
		-	-
TOTAL	R\$ 2.922,15	TOTAL	R\$ 00,00
TOTAL DE GASTOS DA MÉDIA DOS MESES		R\$ 3.802,65 – 63,37%	
SOBRA MÉDIA DOS MESES		R\$ 2.197,35 – 36,63%	

Quadro 4 – Média do controle de gastos de acordo com a receita bruta dos mês de Agosto, Setembro e Outubro de 2018.

Fonte: Sethi (2009), adaptado pelos autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visto que com o presente estudo do exercício financeiro familiar no núcleo trabalhado, possibilitou a ampliação do conhecimento da família em relação à conceitos básicos de administração financeira a serem usados na organização de suas vidas, para que seja cada vez mais comum organizar as finanças, unindo ainda mais os laços entre os envolvidos, fortalecendo as relações e solidificando regras que serão aplicadas e utilizadas sempre, uma vez que a ideia de controle para metas, objetivos e sonhos futuros foi trabalhada e estimulada ao decorrer do trabalho prático.

Com os estudos, a educação financeira ao se articular com as atividades de extensão, priorizou o desenvolvimento local e regional, possibilitando, assim, a necessária dinamização da vida acadêmica como fator conector entre educação e sociedade fazendo jus as diretrizes da extensão.

No longo prazo, espera-se que torne hábito o controle financeiro da família beneficiada e que busquem a boa prática e adequação ao dinheiro disponível, de maneira que sirva como inspiração a toda a população local para a importância da boa prática administrativa nas contas do orçamento familiar.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, John Herbert; NEVES, Luiz Alberto. **ORÇAMENTO FAMILIAR**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Artigo-John-Herbert-Bittencourt.pdf>> Acesso em: 18/08/2018.
- HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emersom Martins. Disponível em: <http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf> Acesso em 17/08/2018.
- KRÜGER, Fernanda. **Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar**. Concórdia SC: FABET/FATTEP, 2014. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>> Acesso em: 22/07/2018.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2003.
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia de Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. Cap.3, 2003. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/cienciascontabesfece/Cap.3ComoElaborar.pdf>> Acesso em 29/07/2018
- SANTOS, Adla Carla; SILVA, Maciel. **Importância do Planejamento Financeiro no Processo de Controle do Endividamento Familiar: Um Estudo de Caso nas Regiões Metropolitanas da Bahia e Sergipe**. Cachoeira-BA: Revista Formadores: vivências e Estudos, 2014.
- SETHI, Ramit. **The Ultimate Guide to Personal Finance: Money Management Made Simple**. Disponível em: <<http://iwt.wpengine.netdna-cdn.com/guides/ultimate-guide-to-personal-finance/pdf/ultimate-guide-to-personal-finance.pdf>> Acesso em 12/07/2018.